

BELA INFANTA

Estava a bela infanta  
No seu jardim assentada,  
Com o pente d'ouro fino  
Seus cabelos penteava.  
Deitou os olhos ao mar  
Viu vir uma nobre armada;  
Capitão que nela vinha,  
Muito bem que a governava (1).  
— «Dize-me, ó capitão (2)  
Dessa tua nobre armada,  
Se encontraste meu marido  
Na terra que Deus pisava.»  
«Anda tanto cavaleiro  
Naquela terra sagrada...  
Dize-me tu, ó senhora,  
As senhas que ele levava.»  
— «Levava cavalo branco,  
Selim de prata doirada;

(1) Que a guiava — Lisboa.

(2) Dize-me, ó cavaleiro,  
Os sinais... — Ribatejo.

Na ponta da sua lança (3)  
A cruz de Cristo levava.»  
— «Pelos sinais que me deste (4)  
Lá o vi numa estacada  
Morrer morte de valente:  
Eu sua morte vingava.»  
— «Ai triste de mim, viúva,  
Ai triste de mim, coitada!  
De três filhinhas que tenho,  
Sem nenhuma ser casada!...»  
— «Que darias tu, senhora,  
A quem no trouxera aqui?»  
— «Dera-lhe oiro e prata fina,  
Quanta riqueza há por hi.»  
— «Não quero oiro nem prata,  
Não nos quero para mi:  
Que darias mais, senhora,  
A quem no trouxera aqui?»  
— «De três moinhos que tenho,  
Todos três tos dera a ti;  
Um mói o cravo e a canela (5),

(3) Nos punhos da sua espada. — Estremadura.

(4) Pelos sinais que me deste,  
Lá o vi morto às lançadas,  
Que a mais pequena que tinha  
Era a cabeça passada. — Várias.  
Pelos sinais que me deste,  
Lá morreu às cutiladas,  
Que a mais pequena que tinha  
Era a cabeça cortada. — Várias.

Estas variantes são ambas muito gerais, e talvez sejam melhores do que o texto que adoptei.

(5) Este verso pelas suas alusões se vê que é moderno comparativamente; foi introduzido decerto por lição muito posterior ao romance; o que se encontra a miúdo.

Outro mói do gerzeli (6):  
Rica farinha que fazem!  
Tomara-os el-rei p'ra si.»  
— «Os teus moinhos não quero,  
Não nos quero para mi:  
Que darias mais, senhora,  
A quem tu trouxera aqui?»  
— «As telhas do meu telhado  
Que são de oiro e marfim.»  
— «As telhas do teu telhado  
Não nas quero para mi:  
Que darias mais, senhora,  
A quem no trouxera aqui?»  
— «De três filhas que eu tenho (7),  
Todas três te dera a ti:  
Uma para te calçar,  
Outra para te vestir,  
A mais formosa de todas  
Para contigo dormir.»  
— «As tuas filhas, infanta,  
Não são damas para mi:  
Dá-me outra coisa, senhora,

(6) Gerzelim, em arabico «Jolzelim», semente redonda e oleosa de uma planta de que se faz doce, e dela moída também óleo que serve para o comer.

(7) De três filhas que eu tenho  
Todas três te hei-de dar;  
Uma para te vestir,  
Outra para te calçar;  
A mais formosa de todas  
Para contigo casar. — Estremadura.

Esta variante assás vulgarizada é contudo uma «pruderie» moderna de linguagem que se introduziu visivelmente quando a hipocrisia pediu a decência na fala que faltava nos costumes.

Se queres que o traga aqui.»  
— «Não tenho mais que te dar,  
Nem tu mais que me pedir (8).»  
— «Tudo, não, senhora minha,  
Que inda te não deste a ti.»  
— «Cavaleiro que tal pede,  
Que tão vilão é de si (9),  
Por meus vilões arrastado  
O farei andar aí  
Ao rabo do meu cavalo (10).  
À volta do meu jardim.  
Vassalos, os meus vassalos,  
Acudi-me agora aqui!»  
— «Este anel de sete pedras  
Que eu contigo reparti...  
Que é dela a outra metade?  
Pois a minha, vê-la aí!»  
— «Tantos anos que chorei (11),  
Tantos sustos que tremi!...  
Deus te perdoe, marido,  
Que me ias matando aqui.»

(8) Quanto tinha ofereci. — Beira Alta.

(9) Que pede e torna a pedir. — Estremadura.

(10) Ao rabo do meu cavalo. — Ribatejo.

(11) Os últimos quatro versos faltam na maior parte das cópias, e talvez sejam postiços; precisos, não são.